

I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

12 a 14 de setembro de 2017- Naviraí-MS



TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: uma análise comparativa entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Rafaela Esmorges Assad
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
rafaela.assad@outlook.com

Roosiley dos Santos Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
roosiley@hotmail.com

Eixo Temático: Gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório, apoiada em uma abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário sociodemográfico e o teste Tendência Empreendedora Geral (TEG). O teste permite afirmar se o indivíduo possui ou não tendência ao empreendedorismo, com base na análise das médias obtidas em cinco características comuns aos empreendedores de sucesso: Necessidade de sucesso, tendência criativa, necessidade de autonomia, propensão a riscos e impulso/determinação. O teste foi aplicado em uma amostra de 60 acadêmicos, selecionada de maneira não probabilística intencional, compreendendo as séries iniciais e finais dos cursos participantes. O resultado da aplicação do TEG apresentou um nível de empreendedorismo abaixo da média esperada entre os cursos, objeto desta pesquisa, evidenciando a importância do desenvolvimento de atividades e projetos voltados à conexão da teoria com a prática por parte dos cursos. Tais medidas podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos, habilidades e conhecimentos necessários na formação de profissionais com competências empreendedoras.

Palavras-chave: Perfil Empreendedor; Tendência Empreendedora Geral (TEG); Ensino do Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Souza, Silveira e Carmo (2016) a educação para o empreendedorismo é vista pelo governo como um desafio econômico e social fundamental, que através de políticas públicas procuram estimular o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Dornelas (2014) afirma que o contexto atual é propício para o surgimento de novos empreendedores, sendo necessária a capacitação desses indivíduos. Devido a isso, há a preocupação por parte das escolas e universidades de oferecer matérias e cursos específicos voltados ao empreendedorismo.

As IES, como instituições voltadas para a transmissão e geração de conhecimento, exercem um papel de fundamental importância, pois oferecem as informações e conhecimentos pertinentes para que possam ser desenvolvidos profissionais dinâmicos e inovadores que façam a diferença no ambiente em que atuam. É necessária a adoção de novos modelos educacionais para acompanhar as mudanças do ambiente. O ensino superior, mais especificamente os cursos de graduação, contribui para manifestar o perfil empreendedor.

O empreendedorismo nos cursos de graduação, neste caso os cursos de Administração e Ciências Contábeis, deve permitir que os acadêmicos adquiram conhecimentos relevantes sobre o tema e desenvolvam mudanças comportamentais, incentivando o desenvolvimento do perfil empreendedor. Com o intuito de entender a abordagem do empreendedorismo nas IES e o interesse de investigar o perfil empreendedor de acadêmicos, o objetivo deste estudo foi identificar e comparar a características empreendedoras dos acadêmicos dos cursos nível bacharelado de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, através da aplicação do teste de Tendência Empreendedora Geral, respondendo ao seguinte questionamento: Qual é a tendência empreendedora dos acadêmicos dos referidos cursos, levando em consideração as contribuições que o ambiente acadêmico proporciona para a construção deste perfil?

Este trabalho está dividido com a seguinte estrutura: revisão da literatura, para esclarecimentos acerca do tema abordado nesta pesquisa; metodologia utilizada; discussão e análise dos dados obtidos e as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo no Brasil tomou forma quando fatores políticos e econômicos afetaram o país e fez com que grandes empresas buscassem alternativas para manterem-se competitivas no mercado. Com a criação do Estatuto da Micro e Pequena Empresa, em 1984, e de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex), na década de 1990, o empreendedorismo ganhou maior impulso. Antes disso, não se falava em empreendedorismo ou criação de pequenas empresas. O empreendedor não encontrava informações para ajudá-lo (Dornelas, 2014).

Dada a grande influência dos empreendedores no crescimento econômico do país, as universidades brasileiras criaram cursos e programas para o ensino do empreendedorismo. A primeira disciplina relacionada ao empreendedorismo no Brasil surgiu em 1981, na Escola Superior de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Denominada “Novos Negócios”, a disciplina foi ministrada entre os anos de 1981 e 1987. Desde então, muitas outras universidades incorporaram em suas grades curriculares disciplinas e projetos relacionados ao empreendedorismo (DOLABELA, 1999 apud ESPIRITO SANTO, 2011).

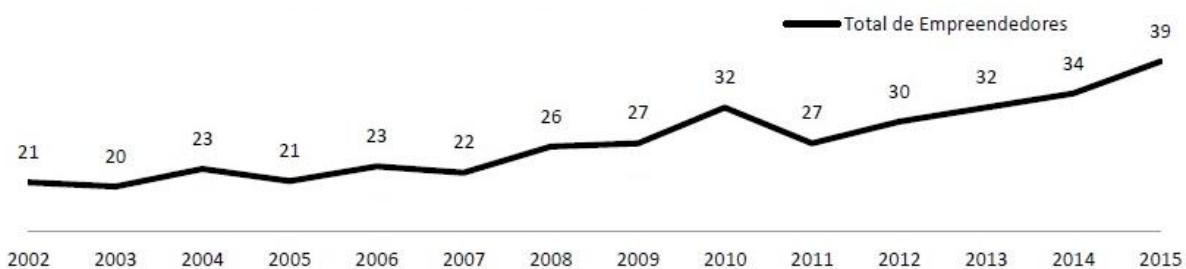
Segundo Dornelas (2014) o Brasil encontra-se hoje com todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino do empreendedorismo. Ações históricas e algumas mais recentes como: a criação do programa Brasil Empreendedor, que vigorou entre 1999 e 2002, que tinha como objetivo a capacitação de mais de seis milhões de empreendedores em todo o país; ações voltadas para a capacitação do empreendedor, como os programas Empretec e Jovem Empreendedor do Sebrae; crescimento de incubadoras no país, apontam para tal direção.

O empreendedorismo é visto como um gatilho para a geração de novos conhecimentos e tecnologias, potencializando o papel dos empreendedores como agentes de inovação e desenvolvimento (SOUZA, SILVEIRA E CARMO, 2016). Ainda de acordo com Souza, Silveira e Carmo (2016) o empreendedorismo vindo sendo evidenciado pelas novas demandas de mercado que exigem indivíduos, empresas e regiões mais preparados para atuarem com práticas empreendedoras, sustentáveis, competitivas e inovadoras. Sendo assim, é de fundamental importância compreender como o empreendedorismo pode ser ensinado e porque ele deve ser ensinado. Dada essa necessidade de compreensão a educação para empreendedorismo no Brasil tem sido objeto de estudos.

Neste cenário, destaca-se o projeto de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no

desenvolvimento econômico e social do país (GEM, 2015). Para o GEM (2015), o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento. Em 2015, a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) para o Brasil foi de 39,3%, estimando-se que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio. Comparada à TTE de 2014 (34,4%), observa-se aumento significativo, o que intensifica a trajetória de crescimento observada desde 2011, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Evolução da taxa total de empreendedores - Brasil 2002:2015



Fonte: adaptado de IBPQ/Pesquisa GEM 2015

Segundo a pesquisa GEM (2015), características como criatividade e resiliência são favoráveis ao empreendedorismo no Brasil, mesmo em um ambiente marcado pela incerteza. Os especialistas afirmam que o amplo acesso à informação sobre negócios e empreendedorismo contribui para a disseminação do conhecimento e favorece a minimização de custos do negócio. As políticas governamentais implementadas na última década como o Simples Nacional e o Micro Empreendedor Individual (MEI) também favorecem e fortalecem o ambiente empreendedor no Brasil. No entanto, faltam políticas públicas adequadas às necessidades dos empreendedores.

Ainda de acordo com o projeto GEM (2015) a educação e treinamento são algumas das condições que interferem na atividade empreendedora no Brasil. Neste contexto, torna-se necessário, no Brasil, que o empreendedorismo seja disciplina transversal e esteja presente em todos os níveis educacionais, especialmente no ensino superior, de modo a estimular o desenvolvimento de características empreendedoras em seus alunos.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Segundo Kuratko (2005 apud Souza, Silveira e Carmo, 2016) a educação para o empreendedorismo surgiu da intenção do indivíduo de empreender como rota de

desenvolvimento da cultura empresarial e para estimular o espírito empreendedor através da aprendizagem. Os mesmos autores, afirmam que a educação voltada para o empreendedorismo é tratada em todos os níveis de ensino – desde o básico ao superior, com o objetivo de criar profissionais que sejam agentes de inovação e desenvolvimento, com o intuito de estabelecer uma cultura empreendedora nos países.

As IES têm importante participação neste processo pois elas podem preparar profissionais com habilidades e competências necessárias para iniciar seu próprio negócio através da adoção de programas de educação empreendedora. Segundo Espírito Santo (2011) as IES devem adotar metodologias que aliem a teoria à prática inovadora e potencializadora de resultados para a sociedade. De acordo com Dornelas (2014) o ensino do empreendedorismo é importante, pois ajuda na formação de melhores empresários, melhores empresas e a maior geração de riquezas para o país.

De acordo com Masiero (2009), o ensino do empreendedorismo deve desenvolver e favorecer diversas habilidades e capacidades do indivíduo, proporcionando vivência de experiências e o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, com o intuito de que o mesmo seja um agente de desenvolvimento da sociedade onde vive. Para Dornelas (2014), a metodologia de ensino do empreendedorismo difere de uma universidade para outra, mas de maneira geral os cursos voltados para este ensino devem focar na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor, na inovação e no processo empreendedor, importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico, na identificação e análise de oportunidades, e como elaborar um plano de negócios e gerenciar e fazer a empresa crescer em um ambiente mutável e competitivo.

Conforme relatório da pesquisa “Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014”, realizada pela Endeavor em parceria com o Sebrae, as disciplinas de empreendedorismo nas IES brasileiras são de caráter introdutório. A pesquisa ainda revela que as disciplinas de empreendedorismo não estão bem distribuídas entre os cursos de ensino superior. A pesquisa revela que as IES têm grande capacidade para fornecer mais apoio para empreendedores e potenciais empreendedores, de modo que estes consigam implantar ideias mais inovadoras para melhorar a sociedade que as cercam (Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014). Isso pode ocorrer com a implantação de uma educação empreendedora voltada para a geração e disseminação de conhecimentos que culminem na formação de agentes de inovação e desenvolvimento econômico.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Observa-se especificamente na IES, objeto deste estudo, que o interesse em identificar o Perfil Empreendedor surgiu em 2011. Os estudos citados a seguir buscaram investigar a Tendência Empreendedora Geral especificamente na cidade de Corumbá/MS, em âmbito acadêmico e âmbito empresarial. A aplicação do questionário TEG teve o intuito de trazer contribuições para as IES e seus respectivos cursos, no sentido de identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos e a partir de aí verificar quanto aos ensinamentos e o ambiente da IES pode contribuir positivamente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do perfil empreendedor dos seus acadêmicos.

Espírito Santo (2011) desenvolveu o trabalho denominado "Tendência Empreendedora: uma análise do perfil dos acadêmicos do curso de administração em instituição de ensino superior da cidade de Corumbá-MS", com objetivo de identificar a tendência empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal e com dois polos universitários de Educação à Distância (EAD) presentes na cidade de Corumbá-MS: UNIDERP ANHANGUERA e UNOPAR, fazendo uma análise comparativa.

A pesquisa realizada com uma amostra de 149 acadêmicos constatou uma baixa tendência ao empreendedorismo em todas as IES participantes. Este resultado sugere que as IES desenvolvam atividades e disciplinas que possam estimular características empreendedoras entre seus acadêmicos. A pesquisa ainda apresentou que os acadêmicos de curso EAD têm uma tendência maior para o empreendedorismo, enquanto que na IES Federal o perfil é mais para concurso público.

Nessa mesma linha, Silva (2016) desenvolveu o trabalho denominado "Análise da tendência empreendedora entre os acadêmicos do curso de Administração do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul". Tal estudo apresentou como objetivo a identificação e análise da tendência empreendedora entre os acadêmicos do curso de Administração do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa compreendeu uma amostra composta por 77 acadêmicos e constatou baixo grau de tendência ao empreendedorismo, evidenciando que a Universidade tem possibilidade de trabalhar os conceitos que regem o desenvolvimento de características que compõem o perfil empreendedor, com o intuito de formar administradores mais capacitados e com maior conhecimento sobre o empreendedorismo para o mercado de trabalho.

Numa outra vertente em que se aplicou o TEG, desenvolvido por Samaniego (2014), denominado "Tendência Empreendedora: Um estudo sobre o perfil dos motos taxistas do município de Corumbá-MS", teve como objetivo identificar a tendência empreendedora entre os motos taxistas da cidade de Corumbá/MS, fazendo uma análise comparativa entre os motos taxistas do SIMTAC-MS, da COOPERMOTO-TAXI e dos não associados. A pesquisa compreendeu uma amostra de 92 moto taxistas e constatou baixa tendência ao empreendedorismo. Tal resultado indicou a possibilidade de investimentos em estudos de capacitação com o propósito de desenvolver uma cultura empreendedora perante a classe moto taxista da cidade de Corumbá/MS.

Ainda o estudo de Souza, Silveira, Nascimento e Espírito Santo (2014) denominado "Vendedores Ambulantes e Modelo de Caird (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG)"; teve o objetivo de analisar a tendência empreendedora geral dos vendedores ambulantes da cidade de Corumbá/MS. A pesquisa compreendeu uma amostra de 28 vendedores. Os indivíduos participantes da pesquisa não atingiram a média esperada em nenhuma das cinco características analisadas, indicando que os mesmos iniciaram seus empreendimentos pela necessidade de garantir o sustento ou complementar a renda familiar.

Amorim (2015), o autor desenvolveu o trabalho denominado "Mulheres empreendedoras e os desafios da gestão". Tal estudo teve como objetivo apresentar o perfil empreendedor das empresárias da cidade de Corumbá/MS e os principais desafios na gestão de seus empreendimentos. A pesquisa compreendeu uma amostra de 14 empresárias e constatou baixo grau de tendência empreendedora, evidenciando a necessidade de conhecimento e viabilização de iniciativas empreendedoras por parte do governo local a fim de fomentar o desenvolvimento econômico local através da abertura de novos negócios.

Espírito Santo (2015) desenvolveu como trabalho de conclusão final em nível de mestrado denominado "Empreendedorismo na Administração Pública: um estudo do perfil empreendedor da equipe administrativa de uma Instituição Federal de Ensino Superior, como ferramenta de melhoria no desempenho organizacional". Tal estudo teve como objetivo estudar o perfil empreendedor encontrado na equipe de técnico-administrativos do Campus de Três Lagoas (CPTL), através da aplicação do questionário TEG, procurando demonstrar como o perfil empreendedor dos agentes públicos pode contribuir com o fomento do intraempreendedorismo e com melhoria do desempenho organizacional. A pesquisa compreendeu uma amostra constituída por 53 servidores e constatou baixo grau de tendência ao empreendedorismo (neste caso, intraempreendedorismo), evidenciando que o excesso de

burocracia e formalismo impedem o surgimento de práticas inovadoras, a proatividade a promoção de melhorias no desempenho organizacional.

O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos no Teste TEG em estudos empíricos anteriores em âmbito acadêmico. Nele podemos observar que as dimensões com maior índice são: Impulso/determinação.

Quadro 1: Comparação dos resultados obtidos em estudos empíricos anteriores em âmbito acadêmico

Dimensões	Média Esperada	Espirito Santo (2011)	Silva (2016)
Necessidade de Sucesso	9	8,85	8,57
Necessidade de autonomia/independência	4	3,45	3,42
Tendência Criativa	8	6,91	7,12
Propensão a riscos	8	7,38	7,12
Impulso/Determinação	8	8,62	9,42

Fonte: Elaborado pela autora

Realizando análise comparativa entre os estudos de Espírito Santo (2011) e Silva (2016), o percentual de tendência criativa no curso de administração possui um aumento 0,21 e impulso/determinação 0,8. Os referidos acréscimos podem ter ocorrido por conta da inserção de disciplinas com ênfase em empreendedorismo na grade curricular do curso, conforme o projeto pedagógico em vigor desde 2014. Já em relação à dimensão propensão a riscos houve uma diminuição de 0,26, comparando os índices obtidos em 2011 e 2016. Tal resultado pode estar relacionado à atual conjuntura econômica, política e social que o país atravessa.

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos no teste TEG nos estudo empíricos anteriores no âmbito empresarial. Observa-se que apenas a média relativa à dimensão impulso/determinação é a que se sobressai.

Quadro 2: Comparação dos resultados obtidos em estudos empíricos anteriores em âmbito empresarial

Dimensões	Média Esperada	Souza et al (2014)	Samaniego (2014)	Amorim (2015)	Espirito Santo (2015)
Necessidade de Sucesso	9	7,21	8,7	8,14	8,11
Necessidade de autonomia/independência	4	3,32	3,68	3,43	2,83
Tendência Criativa	8	6,39	4,90	6,64	6,66
Propensão a riscos	8	6,32	5,74	7,36	6,19
Impulso/Determinação	8	6,85	9,45	9,43	9,28

Fonte: Elaborado pela autora

Relacionando com a teoria, existe capacidade de criar, porém, não é o suficiente para dizer que possui o perfil, as demais dimensões estão muito abaixo e pode estar relacionado a diversos fatores tais como o desejo pela estabilidade, o receio de assumir riscos e tomada de decisão, entre outros; proporcionando novas possibilidades de investigação.

3METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória, e tem o intuito de obter maior conhecimento sobre o assunto. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Peloggia (2001), Ferreira e Aranha(2008), Espírito Santo (2011), e Souza et al (2014), e em pesquisa bibliográfica em livros, relatórios de estudos na área, sites específicos da área, dissertações, teses e artigos sobre o tema em estudo. Desse modo utilizou-se o levantamento de fontes secundárias através de pesquisa bibliográfica e, em segundo momento, houve a coleta de dados primários através da aplicação de um questionário sociodemográfico. O questionário foi constituído de questões fechadas que, segundo Gil (2008) conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas.

O questionário foi aplicado simultaneamente com o teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG. O teste TEG foi desenvolvido na Durham University Business School, em 1988. Consiste em um instrumento de coleta de dados composto por 54 afirmações, em que os respondentes manifestam sua concordância ou discordância. Este teste tem como objetivo analisar os traços de perfil empreendedor através de cinco dimensões: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/interdependência; tendência criativa; propensão a riscos e impulso/determinação.

- a) Necessidade de sucesso: está ligada com a realização pessoal. Segundo Uriarte (2000), a necessidade de sucesso está relacionada com a realização pessoal. No entanto, deve haver um equilíbrio, pois o excesso da mesma, sem a preocupação com as relações humanas pode levar a uma busca desenfreada pelo poder.
- b) Necessidade de autonomia/interdependência: o indivíduo prefere tomar suas próprias decisões. Segundo Dornelas (2014) essa característica define o indivíduo empreendedor como aquele que tem a necessidade de estar sempre à frente das mudanças e de ser dono do próprio destino.
- c) Tendência criativa: é a capacidade de utilizar a imaginação e a criatividade para solucionar problemas. Segundo Espírito Santo (2011), essa característica estimula a

capacidade de raciocínio alternativo, de usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros.

- d) Propensão a riscos: Segundo Dornelas (2014), é a pessoa que tem tendência a estabelecer metas desafiadoras, porém realistas, assumindo riscos calculados e avaliando as possibilidades de sucesso.
- e) Impulso/determinação: para Dornelas (2014), é a capacidade de buscar, de modo veemente, identificar oportunidades e maneiras de se beneficiar da mudança. Segundo Uriarte (1999 apud SANTOS E FLORES, 2012) é a capacidade de criar situações favoráveis e alternativas para resolução de um problema, mesmo antes de ele ter acontecido.

A aplicação do questionário e do teste TEG deu-se por meio impresso, pois tem sido a prática deste tipo de pesquisa. De acordo com Peloggia (2001), o método para tabulação dos dados se dá pelas seguintes etapas:

1. O cartão resposta é composto por áreas sombreadas e não sombreadas. Deve-se anotar 1 ponto para cada “não concordo” (N) assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada “concordo” (C) assinalado nas casas não sombreadas.
2. A pontuação deve ser somada por linha e anotada.
3. Em seguida, é feito o lançamento dessa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma coluna com o número da linha e outra coluna com a pontuação obtida, de forma a facilitar a visualização.
4. Os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características da seguinte maneira:

Quadro 3: Metodologia de tabulação do TEG

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de sucesso
3	Necessidade de autonomia/independência
5 + 8	Tendência criativa
2 + 9	Propensão a riscos
4 + 7	Impulso e determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001, p.45-46)

Ferreira e Aranha (2008) apresentam as médias propostas por Caird(1991) ao desenvolver o Teste TEG, que serão utilizadas como parâmetros de análise das médias obtidas com a presente pesquisa, conforme ilustrada pelo quadro 4:

Quadro 4: Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor.

Característica	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de sucesso	12	9
Necessidade de autonomia/independência	6	4
Tendência criativa	12	8
Propensão a riscos	12	8
Impulso e determinação	12	8

Fonte: Adaptado de Ferreira e Aranha (2008, p. 5)

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi definida como quantitativa. A pesquisa quantitativa usa a quantificação na coleta de dados e no tratamento das informações coletadas, utilizando medidas estatísticas como o percentual, a média, o desvio-padrão, entre outras. Segundo Lakatos (2006) o enfoque quantitativo vale-se do levantamento de dados para provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento.

O universo desta pesquisa constituiu-se pelos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, nível bacharelado do CPAN/UFMS, constituído por um total de 301 acadêmicos, sendo classificado como universo finito, pois o número de elementos que o constitui não excede 100.000 (GIL, 2008).

Nesta pesquisa, utilizou-se a amostragem não probabilística por acessibilidade, pois o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes, de alguma forma, representam o universo (GIL, 2008). Como critério da seleção da amostra, aplicou-se a pesquisa nas turmas iniciais e finais dos cursos objeto deste estudo com o intuito de observar e avaliar o grau de contribuição do ensino superior na formação do perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos objeto do estudo.

A amostra compreendeu os acadêmicos regularmente matriculados e frequentes nas séries iniciais e finais dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Instituição pesquisada, tendo como principal critério de inclusão a presença na aula durante a qual foi aplicado o questionário. No primeiro semestre de 2016, os cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentavam a seguinte situação com relação à quantidade de acadêmicos matriculados e frequentes nos períodos iniciais e finais: Administração: 52 acadêmicos no primeiro semestre e 53 acadêmicos no sétimo semestre; Ciências Contábeis: 52 acadêmicos no primeiro semestre e 42 acadêmicos no sétimo semestre.

No segundo semestre de 2016, a realidade apresentada pelos cursos para aplicação do questionário foi diferente. Em ambos os cursos ocorreram desistências na transição do primeiro para o segundo semestre, no entanto, pode-se afirmar que os cursos apresentaram uma quantidade significativa de acadêmicos na composição da amostra.

O curso de Administração contou com a participação de 40 acadêmicos, sendo 25 do segundo semestre e 15 do oitavo semestre. O curso de Ciências Contábeis contou com a participação de 20 acadêmicos, sendo 10 do segundo semestre e 10 do oitavo semestre.

A pesquisa foi aplicada no referido curso entre os períodos de 24 e 30 de novembro de 2016, 23 a 27 de janeiro e 6 a 10 de fevereiro de 2017. A metodologia utilizada para análise dos dados quantitativos foi a estatística descritiva básica com auxílio do software Microsoft Excel.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o gênero predominante no Curso de Administração é o gênero feminino com percentual (64%) n=40, faixa etária predominante entre os iniciantes com percentual de 44% está entre 18 a 21 anos, e entre os concluintes 22 e 26 anos, que corresponde a 66,66%. O estado civil predominante é o solteiro, o que corresponde a 80,01%, tanto os ingressantes quanto os concluintes e em sua grande maioria são provenientes do município de Corumbá. Tal resultado difere dos resultados encontrados por Espírito Santo (2011, p. 63), que constatou que 50% dos acadêmicos ingressantes provinham de outras regiões do país. A renda familiar bruta entre os acadêmicos ingressantes e concluintes encontram-se na faixa de 02 a 05 salários mínimos, o que permite dizer que são pertencentes às classes B1, B2 e C1 conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016).

Os acadêmicos ingressantes apresentam maior tempo para estudo visto que a sua maioria não possui outra ocupação. Todavia, entre os concluintes há a predominância de funcionários de empresa privada e funcionários públicos.

Os acadêmicos ingressantes e concluintes, em sua maioria, provêm de escolas públicas. Tal resultado difere do estudo realizado por Espírito Santo (2011, p. 65) que constatou que os acadêmicos concluintes daquele ano foram provenientes de escolas privadas.

Ainda sobre os acadêmicos ingressantes e concluintes, eles escolheram curso Administração para trabalhar em cargo público. O resultado revela o pouco conhecimento que se tem das inúmeras possibilidades que o curso de administração permite em termos de

atuação profissional e ainda revela que esses acadêmicos buscam estabilidade e padrão de vida.

Os entrevistados, em sua grande maioria, consideram que o curso de Administração/CPAN é composto por disciplinas que fornecem subsídios que os auxiliam a serem bons funcionários e conhecimento necessário para abertura do próprio negócio, tais como as disciplinas “Empreendedorismo” e “Jogos Empresariais”. Apesar de disciplinas específicas que abordam o tema empreendedorismo só acontecerem no período final do curso em virtude da necessidade de conhecimento em áreas da Administração como a gestão de pessoas, a administração financeira e orçamentária e a administração de produção, entre outras.

Os acadêmicos ingressantes e concluintes não possuem, em sua maioria, nenhum familiar empreendedor até o momento da presente pesquisa, o que fica sob a responsabilidade do curso em despertar o comportamento empreendedor. Para os entrevistados, a definição de empreendedor é compreendida por todos acadêmicos.

Já os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis que participaram da amostra, apresentaram que o curso é composto em sua maioria pelo gênero feminino (70%) n=20 no início do curso, enquanto entre os formandos é composto em sua maioria pelo gênero masculino (60%) n=20. A faixa etária de 22 a 26 anos entre os iniciantes e entre os concluintes a faixa etária de 27 a 35 anos. Entre os acadêmicos ingressantes há predominância do estado civil “solteiro”, enquanto entre os acadêmicos concluintes há predominância do estado civil “casado”.

Diferentemente dos resultados do curso de administração, no curso de Ciências Contábeis, os acadêmicos, ingressantes e concluintes, provêm de outras regiões do país. Os estados citados pelos respondentes foram Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Uma das hipóteses que pode explicar tal fato se deve à vinda de militares do Exército e da Marinha.

Em relação à renda familiar bruta ambos os acadêmicos ingressantes e concluintes estão concentrados na faixa de 02 a 05 salários mínimos, o que permite dizer que são pertencentes às classes B1, B2 e C1 conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016). Tal resultado se equipara aos acadêmicos do curso de administração. Os acadêmicos ingressantes e concluintes, em sua maioria, são servidores públicos, pertencem ao quadro das instituições militares na região.

Os acadêmicos ingressantes, em sua maioria, e os acadêmicos concluintes, em sua totalidade, afirmam ter escolhido o curso de Ciências Contábeis com objetivo de adquirir

conhecimentos a fim de conseguir e emprego em cargo público ou melhorar a sua condição.

A grande maioria dos respondentes, tanto ingressantes como concluintes consideram que o curso de Ciências Contábeis oferece uma formação que possibilita ao acadêmico ser um bom funcionário, e a possibilidade de abrir seu próprio negócio, através de disciplinas que explanam sobre o domínio das funções contábeis. Apesar da grade curricular do curso não oferecer disciplinas específicas que desenvolvam o comportamento empreendedor, ressalta-se que 30% dos acadêmicos ingressantes responderam sim, tendo a possibilidade de simular abertura de empresa e o funcionamento da mesma, como atividade prática.

Quanto à perspectiva profissional a grande maioria dos entrevistados, ingressantes e concluintes, optou pelo desejo de ocupar cargo em instituição pública. Tal fato se justifica pela maioria pertencer a alguma instituição pública como as forças armadas.

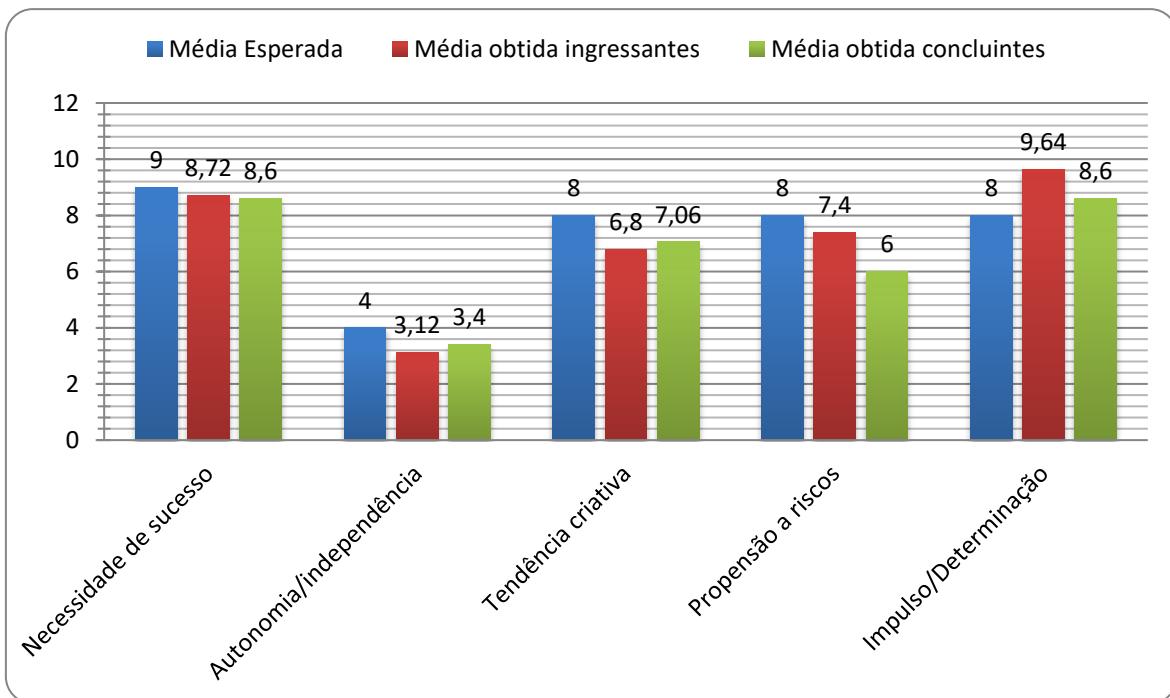
A maioria dos acadêmicos ingressantes não possuem familiares empreendedores. Entretanto, entre os acadêmicos concluintes, o percentual de familiares próximos foi de 60%, o que difere dos resultados encontrados no curso de Administração.

A definição de empreendedor é melhor compreendida pelos acadêmicos ingressantes. Entre os concluintes, embora alguns deles terem desenvolvido atividades que remetam ao tema, ainda apresentam 10% que não possuem o conhecimento conceitual suficiente acerca do assunto.

Analizando comparativamente as médias obtidas no teste TEG entre os acadêmicos do curso de Administração constata-se uma diferença nas médias entre acadêmicos ingressantes e concluintes nas características: “Autonomia/Independência” e “tendência criativa”.

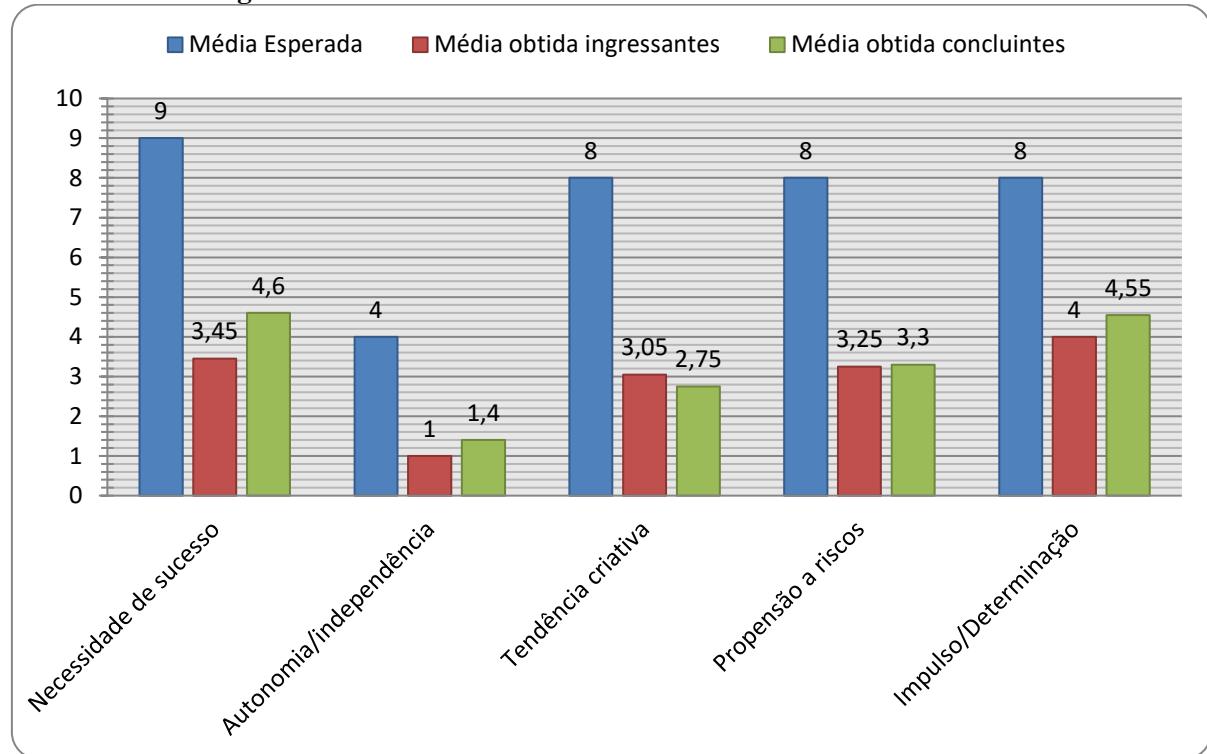
Essa diferença positiva entre as médias dos acadêmicos ingressantes e concluintes pode ser explicada pelo fato de o curso de Administração oferecer disciplinas que incentivam os acadêmicos a expressar sua opinião frente aos problemas e utilizar sua imaginação e criatividade para resolvê-los (FERREIRA e ARANHA, 2008, p. 3 – 4). Em contrapartida as características “necessidade de sucesso”, “propensão a riscos” e “impulso/determinação” apresentaram diferença negativa em suas médias. Tal fato sugere que o curso ofereça disciplinas que proporcionem subsídios para a formação de profissionais desafiadores, capazes de agir para aproveitar as novas oportunidades, de modo a atingir o sucesso pessoal.

Gráfico 1: TEG ingressantes x TEG concluintes Administração CPAN



Fonte: Dados da pesquisa

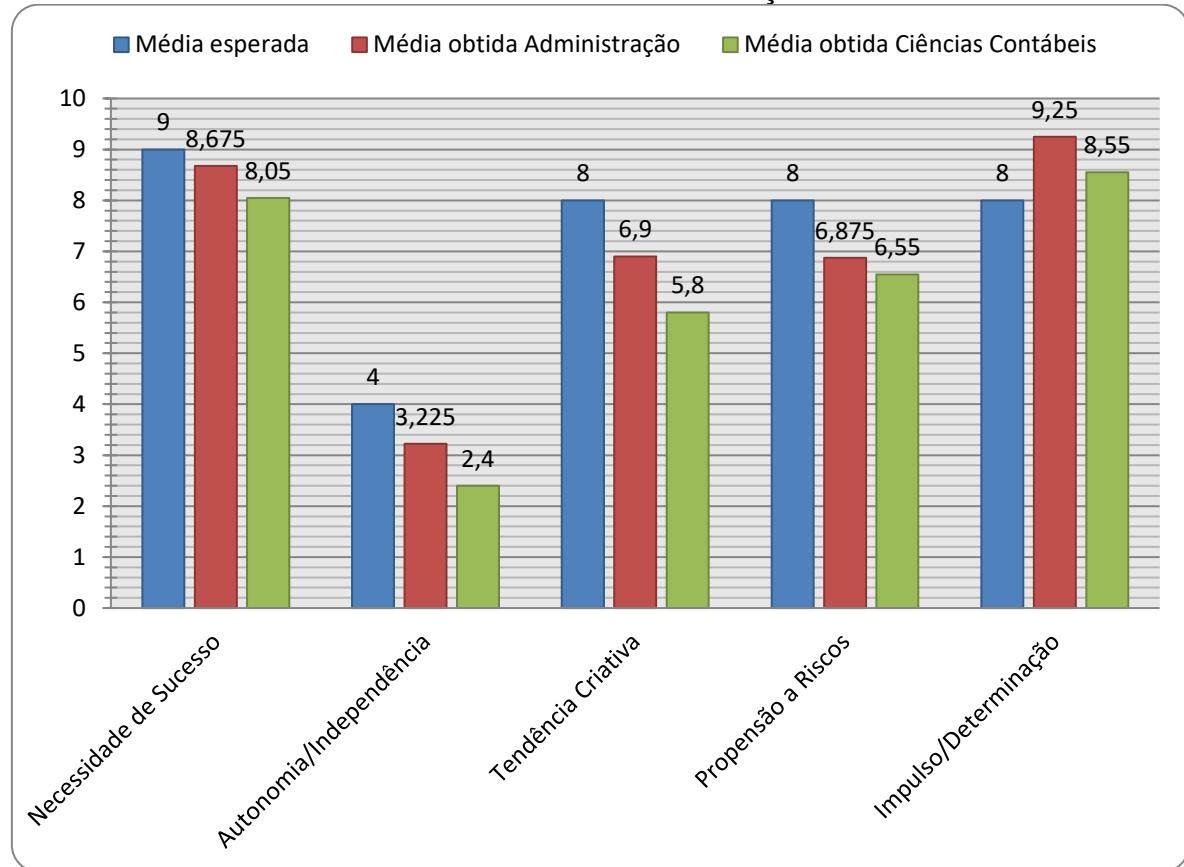
Analizando comparativamente as médias obtidas no teste TEG entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis constata-se uma diferença positiva nas médias entre acadêmicos ingressantes e concluintes nas características: “Necessidade de sucesso”, “Autonomia/Independência”, “Propensão a riscos” e “Impulso/Determinação”. Apesar de apresentar um pequeno aumento entre as médias dos acadêmicos ingressantes e concluintes, o gráfico 2 sugere que o curso de Ciências Contábeis/CPAN inclua em sua grade curricular disciplinas que contribuam para a formação de profissionais visionários, criativos e desafiadores, capazes de aproveitar as oportunidades que lhes são oferecidas mantendo sua opinião frente aos problemas, de forma a atingir o sucesso pessoal.

Gráfico 2: TEG ingressantes x TEG concluintes Ciências Contábeis/CPAN

Fonte: Dados da pesquisa

Analizando comparativamente as médias obtidas no teste TEG pelos acadêmicos do curso de Administração (n=40) e de Ciências Contábeis (n=20) do campus Pantanal, constata-se que os cursos possuem baixa tendência ao empreendedorismo.

A média da característica “Impulso/determinação” foi atingida por ambos os cursos e possui uma variação de 0,7 entre si. A média da característica “Necessidade de sucesso” não foi atingida por ambos os cursos e possui variação de 0,625 entre si. A média da característica “Necessidade de Autonomia/Independência” não foi atingida por ambos os cursos e possui variação de 0,825 entre si. A média da seção “Tendência criativa” não foi atingida por ambos os cursos e possui uma variação de 1,1. É nesta categoria que ambos os cursos tiveram a média mais baixa, quando comparada à média esperada. A média da característica “Propensão a riscos” não foi atingida, também, por ambos os cursos e possui variação de 0,325, sendo essa a menor variação de média entre os cursos.

Gráfico 3: TEG entre os acadêmicos do curso de Administração X Ciências Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados obtidos com essa pesquisa e comparados com pesquisas anteriores em âmbito acadêmico, são apresentados a seguir no quadro 5. Observa-se que a médias atingidas nas categorias “Necessidade de sucesso”, “Necessidade de autonomia/independência”, “Tendência criativa” e “Propensão a riscos” vêm diminuindo gradativamente conforme a realização de novos estudos. Tal fato pode ser atribuído à cultura local da cidade de Corumbá-MS, que desfavorece a manutenção de um ambiente empreendedor e, consequentemente, desestimula comportamentos e características empreendedoras.

Entretanto, a dimensão “Impulso/Determinação” é a que se sobressai, tendo aumento gradativo conforme realização de novos estudos. Isso pode ser atribuído ao fato de que a universidade proporciona um ambiente que estimula o aproveitamento das oportunidades e a formação de profissionais autoconfiantes e determinados, comprometidos a realizar com êxito as tarefas que lhes são propostas.

Quadro 5: Comparação dos achados da pesquisa com os estudos empíricos anteriores em âmbito acadêmico

Dimensões	Média Esperada	Espírito Santo (2011)	Silva (2016)	Assad (2016)	
				ADM X CC	
Necessidade de Sucesso	9	8,85	8,57	8,675	8,05
Necessidade de autonomia/independência	4	3,45	3,42	3,225	2,4
Tendência Criativa	8	6,91	7,12	6,9	5,8
Propensão a riscos	8	7,38	7,12	6,875	6,55
Impulso/Determinação	8	8,62	9,42	9,25	8,55

Fonte: Dados coletados pela autora

5 CONCLUSÕES

A questão da pesquisa foi respondida. A tendência empreendedora dos acadêmicos dos referidos cursos é considerada baixa. Da mesma forma os objetivos propostos nesta pesquisa, que seriam identificar e comparar a tendência empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; foram alcançados, conforme se conclui, em sequência.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, é possível afirmar que o gênero predominante no Curso de Administração é o gênero feminino com percentual 64% n=40, faixa etária predominante entre os iniciantes com percentual de 44% está entre 18 a 21 anos, e entre os concluintes 22 e 26 anos, que corresponde a 66,66%. O estado civil predominante é o solteiro, o que corresponde a 80,01%, tanto os ingressantes quanto os concluintes e em sua grande maioria são provenientes do município de Corumbá. Tal resultado difere dos resultados encontrados por Espírito Santo (2011, p. 63), que constatou que 50% dos acadêmicos ingressantes provinham de outras regiões do país. A renda familiar bruta entre os acadêmicos ingressantes e concluintes encontram-se na faixa de 02 a 05 salários mínimos, o que permite dizer que são pertencentes às classes B1, B2 e C1 conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016).

Os acadêmicos ingressantes apresentam maior tempo para estudo visto que a sua maioria não possui outra ocupação. Todavia, entre os concluintes há a predominância de funcionários de empresa privada e funcionários públicos.

Os acadêmicos ingressantes e concluintes, em sua maioria, provêm de escolas públicas. Tal resultado difere do estudo realizado por Espírito Santo (2011, p. 65) que constatou que os acadêmicos concluintes daquele ano foram provenientes de escolas privadas.

Ainda sobre os acadêmicos ingressantes e concluintes, eles escolheram curso Administração para trabalhar em cargo público. O resultado revela o pouco conhecimento que se tem das inúmeras possibilidades que o curso de administração permite em termos de atuação profissional e ainda revela que esses acadêmicos buscam estabilidade e um padrão de vida.

Os entrevistados, em sua grande maioria, consideram que o curso de Administração/CPAN é composto por disciplinas que fornecem subsídios que os auxiliam a serem bons funcionários e conhecimento necessário para abertura do próprio negócio, tais como as disciplinas “Empreendedorismo” e “Jogos Empresariais”. Apesar de disciplinas específicas que abordam o tema empreendedorismo só acontecerem no período final do curso em virtude da necessidade de conhecimento em áreas da Administração como a gestão de pessoas, a administração financeira e orçamentária e a administração de produção, entre outras.

Entre os acadêmicos ingressantes e concluintes não possuem, em sua maioria, nenhum familiar empreendedor até o momento da presente pesquisa, o que fica sob a responsabilidade do curso em despertar o comportamento empreendedor.

Para os entrevistados, a definição de empreendedor é compreendida por todos acadêmicos.

Já os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis que participaram da amostra, apresentaram que o curso é composto em sua maioria pelo gênero feminino (70%) n=20 no início do curso, enquanto entre os formandos é composto em sua maioria pelo gênero masculino (60%) n=20. A faixa etária de 22 a 26 anos entre os iniciantes e entre os concluintes a faixa etária de 27 a 35 anos. Entre os acadêmicos ingressantes há predominância do estado civil “solteiro”, enquanto entre os acadêmicos concluintes há predominância do estado civil “casado”.

Diferentemente dos resultados do curso de administração, no curso de Ciências Contábeis, os acadêmicos, ingressantes e concluintes, provêm de outras regiões do país. Os estados citados pelos respondentes foram Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Uma das hipóteses que pode explicar tal fato se deve à vinda de militares do Exército e da Marinha. Em relação à renda familiar bruta, ambos os acadêmicos ingressantes e concluintes estão concentrados na faixa de 02 a 05 salários mínimos, o que permite dizer que são pertencentes às classes B1, B2 e C1 conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2016). O se equipara aos acadêmicos do curso de administração. Os acadêmicos ingressantes e concluintes, em sua maioria, são servidores públicos, como foi explanado pertencem ao quadro das instituições militares na região.

Os acadêmicos ingressantes, em sua maioria, e os acadêmicos concluintes, em sua totalidade, afirmam ter escolhido o curso de Ciências Contábeis com objetivo de adquirir conhecimentos a fim de conseguir e emprego em cargo público ou melhorar a sua condição.

A grande maioria dos respondentes, tanto ingressantes como concluintes consideram que o curso de Ciências Contábeis oferece uma formação que possibilita ao acadêmico ser um bom funcionário, e a possibilidade de abrir seu próprio negócio, através de disciplinas que explanam sobre o domínio das funções contábeis. Apesar da grade curricular do curso não oferecer disciplinas específicas que desenvolvam o comportamento empreendedor, ressalta-se que 30% dos acadêmicos ingressantes responderam sim, tendo a possibilidade de simular abertura de empresa e o funcionamento da mesma, como atividade prática.

Quanto à perspectiva profissional a grande maioria dos entrevistados, ingressantes e concluintes, optou pelo desejo de ocupar cargo em instituição pública. Tal fato se justifica pela maioria pertencer a alguma instituição pública como as forças armadas.

A maioria dos acadêmicos ingressantes não possuem familiares empreendedores. Entretanto, entre os acadêmicos concluintes, o percentual de familiares próximos foi de 60%, o que difere dos resultados encontrados no curso de Administração.

A definição de empreendedor é melhor compreendida pelos acadêmicos ingressantes. Entre os concluintes, embora alguns deles terem desenvolvido atividades que remetam ao tema, ainda apresentam 10% que não possuem o conhecimento conceitual suficiente acerca do assunto.

O TEG entre os acadêmicos do curso de Administração X Ciências Contábeis, representado pelo gráfico 3 acima supracitado revela que o curso de Administração tem maiores possibilidades de inserir no mercado profissionais com algumas características empreendedoras se comparado com o curso de Ciências Contábeis. A seção “Impulso/determinação” possui uma variação de 0,7 entre as médias atingidas pelos cursos. Essa variação pode ser atribuída à maneira como os cursos em questão buscam construir um ambiente acadêmico voltado ao aproveitamento de oportunidades. Das categorias que não atingiram a média esperada no teste TEG as seções “Necessidade de sucesso” e “Propensão a riscos” obtiveram as menores variações, sendo 0,625 e 0,325 respectivamente. As categorias “Necessidade de autonomia/independência” e “Tendência criativa” obtiveram as maiores variações, sendo 0,825 e 1,1 respectivamente.

A partir da base teórica construída e da apresentação e análise dos dados obtidos, constatou-se a importância dos cursos participantes desta pesquisa na formação de profissionais que tenham competências empreendedoras que contribuam com um perfil

empreendedor. É de extrema importância que os cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desenvolvam atividades e projetos voltados à conexão da teoria com a prática, buscando desenvolver e fomentar entre seus acadêmicos comportamentos, habilidades e conhecimentos necessários na formação de profissionais com perfil empreendedor.

Recomendam-se novos estudos e pesquisas orientados para a tendência empreendedora no meio acadêmico, buscando resultados voltados à análise da educação empreendedora no Campus Pantanal.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lorryne Karen Alves. **Mulheres Empreendedoras e os Desafios da Gestão.** 71 fls. Estágio Obrigatório Profissional II (Curso de Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil.** Dados com base no Levantamento Sócio Econômico 2009 – IBOPE. ABEP, 2016. Disponível em <www.abep.org>. Acesso em 17 jan. 2017.

BRASIL, ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014.** Disponível em <https://endeavor.org.br/pesquisas/>. Acesso em: jun. 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios /** José Carlos Assis Dornelas. - 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

ESPÍRITO SANTO, Michelle Oliveira. **Tendência Empreendedora: Uma Análise do Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração em Instituição de Ensino Superior da Cidade de Corumbá-MS.** Corumbá: Curso de Administração, Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011, 133 p. Monografia de Graduação.

_____. **Empreendedorismo na Administração Pública: um Estudo do Perfil Empreendedor da Equipe Administrativa de uma Instituição Federal de Ensino Superior, como Ferramenta de Melhoria no Desempenho Organizacional.** Campo Grande: Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Escola de Administração e Negócios, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015, 80 p. Trabalho de Conclusão Final.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em Engenharia de Produção Mecânica.** Universidade Federal de Itajubá. MG: UNIFEII, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Ed Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil: 2015.** Simara Maria de Souza Silveira Greco et. al. Curitiba: IBPQ, 2015.

MASIERO, Gilmar. **Administração de Empresas: Teoria e funções com exercícios e casos.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAMANIEGO, Flavio Cabral. **Tendência Empreendedora: Um estudo sobre o perfil dos mototaxistas do município de Corumbá-MS.** 2014. 94 fls. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal, Corumbá-MS, 2014.

SANTOS, L. F.; FLORES, A. A. D. M. **O perfil empreendedor em acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país.** RASM, Alvorada, ano 4, n.1, p. 71-88, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.saomarcos.com.br/ojs>> Acesso em 18 mai. 2016.

SILVA, Rodrigo Nascimento. **Análise da tendência empreendedora entre os acadêmicos do Curso de Administração do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.** 72 fls. Estágio Obrigatório II (Curso de Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2016.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amelia; CARMO, Hermani Magalhães Olivense do. **Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul.** Disponível em <<http://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/324.pdf>> Acesso em 08 Jun. 2016.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amélia; NASCIMENTO, Sabrina do; ESPÍRITO SANTO, Michelle Oliveira do. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG), 2014.** Disponível em <<http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>> Acesso em 08 Jun. 2016.